

DO ESTADO NOVO AO 25 DE ABRIL



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1995

ACTIVIDADE CIENTÍFICA

XVIII^e CONGRÈS INTERNATIONAL DES SCIENCES HISTORIQUES (Montréal, 27 Agosto/3 Setembro 1995)

"Faut-il rappeler que la conscience que la science historique a d'elle-même, de sa marche, de ses options méthodologiques et de son devenir, constitue une source de réflexion essentielle pour l'avancement de notre discipline?"

François BédaridaF)

Sob a égide do *Comité International des Sciences Historiques* (CISH) (fundado em 1926), acaba de realizar-se a 18ª edição do *forum* mundial dos historiadores. Iniciativa respeitável, sem sombra de dúvida: a 1ª edição remonta a Paris/1900. De periodicidade quinquenal a partir da 3ª edição (Berlim/1908), apenas as duas Guerras Mundiais interromperam a regularidade das reuniões: não houve efectivamente Congressos em 1918, 1943 e 1948; retomados em 1950 (10ª ed., Paris), a regularidade da realização não mais foi perturbada. A edição do presente ano foi a segunda realizada fora da Europa, apenas antecedida, há 20 anos, pelo 14º Congresso (S. Francisco).

p) "Rapport du secrétaire général du CIS" (Cf. *infra*, nota (2)), p. 1.

Poderá parecer um lugar-comum, mas a verdade é que a reunião de Montréal não deixou de traduzir as interrogações/indicações da Historiografia e/ou do Mundo actual⁽²⁾. O XVIIIe Congrès compreendeu um total de 3 temas *maiores*, 16 temas *especializados*, 36 *mesas-redondas* e ainda os Colóquios específicos dos 22 *Organismos Internacionais filiados* no CISH e das suas 18 *Comissões Internas*. E essa dimensão situacional (numa média duração) das problemáticas propostas está desde logo patente em temas como:

— "Nações, povos e Estados (Etnias e povos indígenas, Estados-nações e Estados multiculturais; antigos e novos nacionalismos" (Tema *maior* n° 1, coord. F. Bédarida [França] e N. Roussellier [id.]);

— "As diásporas: origens, formas e significado (Gregos, Judeus, Indianos, Chineses, Portugueses, Irlandeses, Arménios, etc.)" (Tema *maior* n° 3, coord. N. Z. Davis [EUA] e Y. Kaplan [Israel]);

— "O poder e a liberdade da investigação histórica e dos seus meios de difusão" (Tema *especializado* n° 1, coord. A. O. Tchoubarian [Rússia] ⁽³⁾); de algum modo complementar, a temática da *mesa-redonda* n° 35, "Presente e futuro das revistas de História", coord. D. L. Ransel [EUA];

— "A história oral: balanço de um quarto de século de reflexão metodológica e de trabalhos" (Tema *especializado* n° 4, coord. P. Joutard [França]);

— "Os movimentos religiosos entre o proselitismo, a intolerância e a liberdade" (Tema *especializado* n° 6, coord. K. Elm [Alemanha]);

(2) Na redacção da presente notícia, e para além da nossa observação pessoal, servimo-nos dos seguintes elementos: *XVIIIe Congrès International des Sciences Historiques/18th International Congress of Historical Sciences -1995: Actes/Proceedings. Rapports, résumés et présentations des tables rondes [Reports, Abstracts and Introductions to Round Tables*, ed. Claude Morin, Montréal, Comité International des Sciences Historiques/International Committee of Historical Sciences, 1995, 516 pp. (volume doravante referido como *Actes*); "Rapport du secrétaire général du CISH" [François Bédarida] (texto policop. de 11 pp.); e "Liste des participants/List of participants" (listagem policop. de 93 pp.).

(3) Embora abordando um tema algo mais datado, é de oportuníssima leitura a contribuição de H. Shapiro [EUA], "Political Correctness and the American Historical Profession" (cf. resumo em *Actes*, pp. 156-8).

- "A historia do ambiente: um retorno à macro-história? (Economia e ecologia: inimigas ou aliadas?)" (Tema *especializado* n° 14, coord. J. -P. Poussou [França] e E. Crouzet-Pavan [id.]);
- "A construção das identidades sociais" (*Mesa-redonda* n° 6, coord. R. Chartier [França]);
- "A demografia urbana perante a industrialização" (*Mesa-redonda* n° 8, coord. A. Brändström [Suécia] e L. -G. Tedebrand [id.]);
- "Estado, sociedade e doença: as políticas de saúde pública" (*Mesa-redonda* n° 9, coord. M. C. Nelson [Suécia] e J. Rogers [id.]);
- "A questão das minorias nacionais nas sociedades de tipos liberal e soviético" (*Mesa-redonda* n° 13, coord. F. Glatz [Hungria]);
- "O papel dos 'emigrados' na criação ou ressurreição dos Estados da Europa centro-oriental no século XX" (*Mesa-redonda* n° 14, coord. M. Stolarik [Canadá]);
- "O fim dos regimes totalitários contemporâneos: Europa do Sul, Europa do Leste e América Latina" (*Mesa-redonda* n° 15, coord. H. -J. Puhle [Alemanha]);
- "As transformações sistémicas das sociedades rurais da Europa central e oriental antes e depois de 1989" (*Mesa-redonda* n° 23, coord. S. Minamizuka [Japão]);
- "A transformação do conceito de 'sistema' nas relações internacionais" (*Mesa-redonda* n° 30, coord. S. Hatano [Japão] e H. Kleinschmidt [id.]);
- "A arquivagem electrónica, o registo e a comunicação dos dados históricos visuais" (*Mesa-redonda* n° 34, coord. A. Bolvig [Dinamarca]);
- "As mudanças na Europa de Sudeste a partir de 1985: análises e perspectivas" (Colóquio da *Association Internationale d'Études du Sud-Est Européen*, coord. R. Theodorescu [Roménia]);
- "Repensar as revoluções russas" (Colóquio da *Commission Internationale pour l'Histoire de la Révolution d'Octobre*, coord. P. V. Volobouev [Rússia]);
- e "A cultura política e a influência dos movimentos pacifistas no fim da Guerra Fria" (Colóquio da *Peace History Society*, coord. J. Rimball [EUA]).

Igualmente de grande actualidade, mas algo mais *datados* no seu *circunstancialismo* (aqui mais marcadamente historiográfico), terão sido temas como:

- "A relação masculino/feminino nas grandes mutações históricas (História da diferença dos sexos e do seu impacto: estudos de caso)" (*Tema maior n° 2*, coord. F. M. de Haan [Holand] e C. G. Moses [EUA]);
- "Ficção, narratividade, objectividade (História, Literatura, objectividade histórica)" (*Tema especializado n° 2*, coord. M. Miyake [Japão] e N. Partner [Canadá])(⁴);
- "Repensar as revoluções científicas" (*Tema especializado n° 5* coord. M. Heyd [Israel] e P. Redondi [Itália]);
- "Velhice e envelhecimento" (*Tema especializado n° 8*, coord. T. C. Barker [Grã-Bretanha] e P. Johnson [id.]);
- "A infância na história" (*Tema especializado n° 9*, coord. K. Péter [Hungria]);
- "Guerra e cultura" (*Tema especializado n° 11*, coord. W. Mommsen [Alemanha] e E. Mugurevics [Letónia]);
- "Castigo, justiça e prisão através da história" (*Tema especializado n° 12*, coord. X. Rousseau [Bélgica] e C. Emsley [Grã-Bretanha]);
- "As reacções ao Holocausto" (*Mesa-redonda n° 17*, coord. M. R. Marrus [Canadá]);
- "O estabelecimento das fronteiras na Europa depois das duas guerras mundiais: um estudo comparado" (Colóquio da *Association Internationale d'Histoire Contemporaine de l'Europe*, coord. A. Fleury [Suíça]);
- "1945: consequências e sequelas da Segunda Guerra Mundial" (Colóquio do *Comité International d'Histoire de la Deuxième Guerre Mondiale*, coord. H. Rousso [França]);
- "O sistema soviético e a historiografia, 1917-1989: a influência do marxismo-leninismo nas ciências históricas" (colóquio da *Commission d'Histoire de l'Historiographie*, coord. A. Pók [Hungria]);

(⁴) As questões abordadas nesta sessão não deixaram de apresentar múltiplos pontos de contacto com a temática de um Colóquio organizado em 1992 pela U. Complutense, até pelas presenças comuns do espanhol I. Olábarri e do alemão J. Rüsen: cf. *New History, Nouvelle Histoire: hacia una nueva historia*, ed. J. Andres-Gallego, Madrid, Editorial Actas, 1992; veja-se, entre nós, a recensão crítica ao volume por M^a Rita L. Gamei, em *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, História*, II sér., XI, 1994, pp. 577-80.

- "As culturas religiosas da América: raízes europeias e transformações" (Colóquio da *Commission Internationale (l'Histoire Ecclésiastique Comparée*, coord. M. Pacaut [França]);
- "O Sionismo à luz dos movimentos nacionais na Europa e no Médio Oriente" (Colóquio de *The International Association of Historical Societies for the Study of Jewish History*, coord. Z. Yekutiél [Israel]);
- "Ensino da história e diversidade de perspectivas nas sociedades multiculturais: a questão dos valores" (Colóquio da *Société Internationale pour la Didactique de l'Histoire*, coord. K. Pellens [Alemanha]);
- "Do paradigma social ao paradigma político: verdadeira ou falsa viragem na historiografia revolucionária?" (Colóquio da *Commission Internationale d'Histoire de la Révolution Française*, coord. M. Vovelle [França]);
- "Família, demografia e reprodução social" (Colóquio da *Commission Internationale de Démographie Historique*, coord. A. Fauve-Chamoux [França]);
- "Mulheres, colonialismos, imperialismos e nacionalismos através dos tempos" (Colóquio da *Fédération Internationale pour la Recherche de l'Histoire des Femmes*, coord. K. Offen [EUA]);
- e "A história da infância e da juventude do ponto de vista do género" (Colóquio da *International Standing Conference for the History of Education*, coord. M. Depaepe [Bélgica]).

Mas não faltaram também temáticas no âmbito de uma boa, sólida e clássica *História Económica e Social*⁽⁵⁾. Vejamos alguns exemplos:

- " 'O desenvolvimento do subdesenvolvimento': a experiência do Terceiro Mundo" (Tema *especializado* n° 13, coord. A. K. Bagchi [Índia]); algo na mesma linha foi o Colóquio da *Association Internationale d'Histoire Economique*: "Porque é que o Ocidente enriqueceu e o Terceiro Mundo estagnou?", coord. J. Goy [França];
- "Os meios de transporte nas sociedades pré-industriais" (Tema *especializado* n° 15, coord. J. L. Langdon [Canadá]);
- "A banca e a sua influência no capitalismo comercial e industrial na Europa, na América e na Ásia (sécs. XIII-XX)" (Tema

⁽⁵⁾ Cujo declínio, aliás, se debateu na *mesa-redonda* n° 20, coord. F. Crouzet (França): "Estará hoje em declínio a história económica?"

especializado n° 16, coord. A. Teichova [Grã-Bretanha], G. Kurgan van Hentenryk [Bélgica] e D. Ziegler [Alemanha]);

– "Estruturas e culturas da burguesia europeia no século XIX: investigações e interpretações recentes" (*Mesa-redonda* n° 1, coord. J. Kocka [Alemanha]);

– "O papel político da classe operária: mito e realidade" (*Mesa-redonda* n° 2, coord. J. Zarnowski [Polónia]);

– "Para além da social-democracia: os movimentos operários revolucionários" (*Mesa-redonda* n° 3, coord. W. A. Pelz [EUA]);

– "As leis sumptuárias na Europa pré-industrial (sécs. XIII-XVIII)" (*Mesa-redonda* n° 21, coord. N. Harte [Grã-Bretanha]);

– e "A cadeia alimentar transatlântica: as trocas a partir de 1492 (colheitas, animais e comestíveis)" (*Mesa-redonda* n° 24, coord. E. J. T. Collins [Grã-Bretanha] e F. M. L. Thompson [id.]).

E não faltaram, finalmente, problemáticas clássicas e de actualidade perene, ou manifestações de uma sólida e reconfortante erudição, que, assim se prova, serão de todos os tempos. Exemplificando:

– "A decadência como conceito histórico» (Tema *especializado* n° 2, coord. A. Maczak [Polónia] e E. Benito Ruano [Espanha]);

– "A queda dos impérios: uma perspectiva comparada" (Tema *especializado* n° 10, coord. A. Demandt [Alemanha] e T. Yuge [Japão]);

– "A *polis* grega" (*Mesa-redonda* n° 11, coord. C. Darbo-Peschanski [França]);

– "Europa medieval e mundo bizantino: relações efectivas e possibilidades de estudos de história comparada" (*Mesa-redonda* n° 12, coord. G. Arnaldi [Itália] e G. Cavallo [id.]);

– "As utopias na historia" (*Mesa-redonda* n° 27, coord. A. Tchoudinov [Rússia]);

– "O cristianismo no mundo atlântico no século XVII" (*Mesa-redonda* n° 28, coord. V. Saxer [Cidade do Vaticano]);

– "Cristianização da América e descristianização da Europa nos séculos XIX e XX), (*Mesa-redonda* n° 29, coord. H. Lehmann [Alemanha]);

– "A transplantação do Direito para o Novo Mundo" (Colóquio da *Association Internationale d'Histoire du Droit et des Institutions*, coord. L. Waelkens [Bélgica]);

– "O não-conformismo cultural e religioso e a sua repressão no Renascimento" (Colóquio da *Fédération Internationale des Sociétés et*

Instituts pour Y'Étude de la Renaissance, coord. J.-C. Margolin [França];
— e " A origem dos sistemas de registo e o desenvolvimento dos
registos de chancelaria" (Colóquio da *Commission Internationale de
Diplomatique*, coord. W. Prévénier [Bélgica]).

Em suma: Na extrema diversidade das problemáticas abordadas (*circunstanciais* em termos de fim do século, *situadas* historio-graficamente ou 'tradicionais' — na medida em que tenham atrás de si urna mais ou menos longa *tradição historiográfica* [temática, conceptual ou metodologicamente]), este Congresso de algum modo veio dar razão às prevenções de I. Olábarri, há 3 anos, quanto à aplicabilidade do conceito de *paradigma* em História da Historiografia⁽⁶⁾. E não será este um dos menores ensinamentos que a comunidade dos historiadores poderá dar ao Mundo dos finais do século XX. Este, e ainda um outro: o da independência face ao Poder Político, aspecto em que os membros do Bureau cessante do CISH insistiram vezes sem conta, já em intervenções em público, já em conversas informais⁽⁷⁾.

(6) "[...] la conceptualizadon hoy dominante — basada en el concepto de paradigma — no creo que sea aplicable a las ciencias humanas y sociales, al menos en el sentido que le dio Kuhn a este término y a las expresiones emparentadas con el (cambio de paradigma, ciencia normal, etc.). Con Hollinger y Veit-Brause entre otros, creo que la aplicación de la ciencia de Kuhn a la historia, propuesta por primera vez por Iggers, es poco útil: como es posible — des el punto de vista de la teoria de Kuhn — entender que durante decenas de anos están coexistindo la 'historia tradicional' (que por cierto nunca se explica en que consiste), la historiografia moderna y la 'postmoderna' ? Se produciría esta situación de un cambio de paradigma en el campo de la Física?" (cf. I Olábarri de Gortázar, "La 'nueva historia', una estructura de larga duración", in *New History, Nouvelle Histoire*, cit. [v. supra, nota (4)], pp. 29-82, *maxime* 30-1). De Georg. G. Iggers (cit. por I. Olábarri), veja-se fundamentalmente *New Directions in European Historiography*, Middletown-Connecticut, Wesleyan University Press, 1975 (reed., 1984).

O Cf., por exemplo, F. Bédarida "Rapport du secrétaire général", cit. (cf. *supra*, nota (2)), pp. 9-10 *et passim*.

(8) A este respeito, os autores da presente notícia não querem deixar de destacar as múltiplas manifestações de deferência recebidas de alguns dos membros do *Bureau* cessante, concretamente do Vice-Presidente Eloy Benito Ruano (Espanha), do incansável Secretário-Geral François Bédarida (França) e do Tesoureiro Alain Dubois (Suíça).

Que dizer da participação portuguesa? Se as contas nos não falham, foram 11 os historiadores do nosso país presentes em Montréal. Não é muito. E não é muito, tendo em conta quer o crescimento acentuado da 'micro-população' dos historiadores no Portugal dos últimos 20 anos (qualquer coisa como uma decuplicação)⁽⁹⁾, quer a audiência internacional que boa parte da nossa produção historiográfica soube conquistar. Para além disto, a quase totalidade dos portugueses presentes esteve-o para participar — e só três apresentaram comunicação — não nos temas *maiores* ou *especializados* ou nas *mesas-redondas*, mas nos Colóquios específicos das organizações internacionais do CISH de que fazem parte: *Association Internationale d'Histoire Économique*, *Commission Internationale d'Histoire des Mouvements Sociaux et des Structures Sociales*, *Commission Internationale pour l'Histoire des Assemblées d'États*, *Commission Internationale pour l'Histoire des Villes* e *Commission Internationale de Diplomatie*. Assim aconteceu com Humberto Baquero Moreno (UP), Nuno Valério (UTL), M^a Helena C. Coelho (UC), M.^a Eugénia Mata (UNL), Armando L. de Carvalho Homem (UP), M.^a Manuela T. Ribeiro (UC), Ana Bela Nunes (UTL) e Carlos Bastien (UTL). A excepção foi Henrique Pinto Rema (U. Católica), participante da *mesa-redonda* n.º 28 ("O cristianismo no mundo atlântico no século XVII"); de qualquer modo, é só meia excepção, porquanto esta mesa-redonda foi patrocinada pela *Comissão Vaticana de Ciência Histórica*, entidade a quem coube a indigitação de representantes dos diferentes Países envolvidos (México, Canadá, Itália, França, Espanha, Grã-Bretanha e Portugal). Ou seja, a comunidade científica portuguesa, enquanto tal, e por razões várias que não cabe aqui dilucidar, *nada* teve a ver com a presença de membros seus no Canadá. O voto que formulamos é, pois, o de que tal situação se não repita daqui a 5 anos; e alguns (pequenos) sinais talvez permitam acalentar essa esperança.

Refiram-se agora os Colóquios das organizações internacionais em que participaram os autores do presente texto.

⁽⁹⁾ Cf., a este respeito, Armando Luís de Carvalho Homem "Os historiadores, esses desconhecidos", *Revista Portuguesa de História*, XXIX, 1994, pp. 33-53, *maxime* 44-6.

⁽¹⁰⁾ Lembramos que esta *Commission* possui uma *Secção Portuguesa*, cuja Direcção é presidida por H. B. Moreno (UP) e secretariada por A. M. Hespanha (UL).

O 44º Colóquio da *Commission Internationale pour l'Histoire des Assemblées d'États*, criada em 1936 (coordenado pelo seu presidente, J. Rogister), foi um dos mais longos e diversificados adentro das reuniões específicas de organismos científicos internacionais do CISH ⁽¹⁰⁾. O facto não será de explicação excessivamente laboriosa se o encarmos à luz de palavras proferidas há 5 anos por Armindo de Sousa: "As Cortes e os Parlamentos são bem a instituição que distingue, no seu deve e haver liberdade, as épocas e as políticas. Os moderníssimos sinais dos tempos, neste encerrar de milénio, parecem augurar para a Instituição, em todo o Mundo o papel formidável de conciliar vontades plurais, de homologar os destinos genuinamente democráticos de povos e nações e de garantir no diálogo o encaminhamento do Planeta para a tolerância, a paz e o progresso. Assim seja — que em História a previsão é palavra proibida"⁽ⁿ⁾.

O Colóquio prolongou-se por 1 dia e meio (1 de Setembro e manhã do dia 2), por vezes com funcionamento simultâneo de 2 sessões, tendo sido abordadas as seguintes problemáticas:

Les sources et leur traitement pour l'histoire des assemblées d'États et des parlements:

- Michel Hébert (Canadá), "Les assemblées représentatives médiévales: quelques problèmes de sources";
- José Manuel de Bernardo Ares (Espanha), "Les sources pour l'histoire des assemblées municipales dans la Couronne de Castille (16e-18e siècles)";
- Valerie Cromwell (Reino Unido) "The History of Parliament: Future Plans; Computer and Sources"

Rapports entre dynasties et parlements:

- Colin Brooks (Reino Unido), "The English Parliament after the Glorious Revolution";

⁽ⁿ⁾ Armindo de Sousa, "O Parlamento Medieval Português: perspectivas novas", lição de abertura do ano lectivo de 1990/91 na FL/UP, *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Historia*, II série, VII (1990), p. 48.

- Maria Helena da Cruz Coelho (Portugal), "État et Parlement (*Cortes*) sous la dynastie des Avis: le cas du régent Dom Pedro";
- Michel Péronnet (França), "Monarchie consultive, monarchie représentative, monarchie parlementaire: la Révolution Française en action";
- José Agirreazkuenaga (Espanha), "The Abolition of the Juntas Generales and the First Appearance of National Basque Ideology in France and Spain, 1790-1876";
- Mikel Urquijo Goitia (Espanha), "Sources for the study of Spanish Parliaments in the Nineteenth Century".
- Lothar Hobelt (Áustria), "Charles I and the Last Austrian Parliament 1917-1918".

La Théâtralité parlementaire:

- Peter Roberts (Reino Unido), "Parliament and Theatre in Early Modern England".

La langue parlementaire:

- Mario di Napoli (Itália), "Classicism in Italian Parliamentary Language (19th-20th Centuries)".
- Maria Manuela Tavares Ribeiro (Portugal) "Nation, patrie et peuple dans le discours parlementaire portugais au XIXe siècle".

Nas sessões em que nos foi dado participar assistiu-se a um debate particularmente aberto e enriquecedor. Ressaltou o grande interesse da interdisciplinaridade deste tema, pelo que as contribuições dos diversos países foram muito bem aceites, proporcionando uma sugestiva história comparativa. Foi ainda significativo o sentir geral de se prolongarem estes encontros internacionais sobre uma temática de tanta actualidade, não só na história do passado, como também na história do presente, a qual nas Assembleias de Estado dos diversos países está em contínuo devir. As Actas deste Colóquio serão publicadas na própria revista da *Commission, Parlements, États et Représentation*, no número de 1996.

Na reunião da Assembleia Geral, o presidente John Register apresentou um relatório circunstanciado das actividades da *Commission* na última década. Foram ainda lidos os relatórios do Secretário Geral John H. Grever (U.S.A.) e da Tesoureira Eva Jedruch. O texto dos novos

Estatutos (divulgado no vol. 14, parte 2, da Revista da *Commission*) apresentado por Valerie Cromwell foi votado por uma larga maioria dos membros presentes. O movimento editorial da *Commission* foi analisado no texto apresentado pelo seu Director, o inglês Colin Brooks. Por unanimidade foi votada a mesma Direcção da *Commission*, que mantém assim a presidência de John Rogister e o seu Secretário Geral John H. Grever.

Apresentaram-se ainda as propostas para futuros colóquios da Comissão: Viena (1996), San Sebastian (1997) e Münster (1998).

A sessão da Assembleia Geral, que contou com algumas dezenas de sócios, foi esclarecedora e revelou a vitalidade do executivo da Comissão Internacional, bem como de outros representantes dos países membros. É ainda de acentuar o interesse crescente, anunciado e concretizado, nas pesquisas e nas publicações sobre uma vasta gama de temáticas relativas à história dos Parlamentos e das Assembleias de Estados.

Conforme atrás se disse já, o Colóquio da *Commission Internationale de Diplomatie* (CID) versou a "Origem dos sistemas de registo e o desenvolvimento dos registos de chancelaria". Ao longo de 2 sessões de trabalho (tarde de 1 de Setembro e manhã de 2), foram apresentadas as seguintes comunicações:

- Olivier Guyotjeannin (França), "L'enregistrement dans la chancellerie royale française"¹²);
- M^a Dogaru (Roménia), "Le registre d'Oradea concernant la preuve de fer rouge (1208-1235), source diplomatique d'une importance particulière. Analyse diplomatique et historique";
- M^a Josefa Sanz Fuentes (Espanha), "Registro y libros de registro en la cancellería real castellano-leonesa durante la Edad Media";
- M^a Helena C. Coelho (Portugal) e Armando L. de Carvalho Homem (id.), "Origines et évolution du registre de la chancellerie royale portugaise (XIIIe-XVe siècles)";
- Birgitta Fritz (Suécia), "Early Chancery Registers in Scandinavia";

(¹²) Por ausencia do autor, esta comunicação foi lida pelo Secretário-Geral da CID, W. Prévénier.

— Walter Prévénier (Bélgica), "L'enregistrement dans les chancelleries princières et dans les villes des anciens Pays-Bas au Moyen Age";

— e Patrick Zutshi (Reino Unido), "The Registers of the Avignon Popes, 1305-1378".

O *Bureau* da CID é actualmente presidido pelo alemão Carlrichard Brühl. São membros portugueses (além dos 2 já mencionados intervenientes em Montréal), Avelino de Jesus da Costa, Isaías da Rosa Pereira e José Marques. ACID organizará no próximo ano um Colóquio sobre *Diplomática Pontifical* (em Heidelberg); e, em 1998, um Congresso sobre *Diplomática Municipal* (em Gand).

No final do Congresso, a Assembleia do CISH elegeu o novo *Bureau*, presidido pelo norte-americano Ivan T. Berend. O XIXe Congrès terá lugar em Oslo no ano 2000⁽¹³⁾-

"[...] le rôle du CISH est irremplaçable, aussi bien pour stimuler la coopération intellectuelle internationale que pour multiplier les approches comparatives en favorisant la confrontation des problématiques à l'échelle mondiale"

François Bédarida⁽¹⁴⁾.

*Maria Helena de Cruz Coelho
Armando Luís de Carvalho Homem
Maria Manuela Tavares Ribeiro*

⁽¹³⁾ Em Oslo decorreu já o Vie Congrès (1928).

⁽¹⁴⁾ "Rapport du secrétaire général", cit. (cf. *supra*, nota (2)), pp. 1-2.